

INDICADORES DE RESULTADOS HUMANÍSTICOS EM FARMÁCIA CLÍNICA

Data de submissão: 11/01/2024

Data de aceite: 01/02/2024

Leonardo Teodoro de Farias

Discente no Programa de pós-graduação em Assistência e Avaliação em Saúde/ Faculdade de farmácia -Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8760-9788>.

Priscila Rodrigues Moreira

Discente no Programa de pós-graduação em Assistência e Avaliação em Saúde/ Faculdade de farmácia -Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7026-738X>

Ana Carolina Figueiredo Modesto

Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Goiás/EBSERH
<https://orcid.org/0000-0002-5083-237X>

RESUMO: Introdução: A mensuração dos resultados dos serviços farmacêuticos clínicos é realizada por meio de indicadores de qualidade. Embora muitos estudos abordem indicadores econômicos e clínicos na farmácia clínica, há uma notável lacuna na consideração de indicadores humanísticos. Este estudo objetiva compreender como os aspectos humanísticos são mensurados

e avaliados na farmácia clínica. **Métodos:** Realizamos uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: “Quais são os principais indicadores de resultados humanísticos utilizados em estudos que avaliam a qualidade dos serviços de farmácia clínica?”. As bases de dados consultadas foram Pubmed, BVS, Cochrane Library, Periódicos Capes e Web of Science. Foram selecionados artigos originais que abordam indicadores de resultados humanísticos em estudos sobre a qualidade dos serviços de farmácia clínica, com textos completos disponíveis nas bases de dados, publicados nos últimos 10 anos e nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** A busca resultou em 32 artigos, distribuídos entre Pubmed (07), BVS (15), Cochrane (01) e Periódicos Capes (09), sem registros no Web of Science. Após exclusão de duplicatas e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, três estudos foram incluídos. A satisfação do paciente e a qualidade de vida foram unanimemente destacadas como medidas de resultados. Esses indicadores podem ser mensurados por meio de instrumentos validados como SF-36, WHOQOL-BREF e EQ-5D. Outros indicadores relevantes são adesão ao tratamento, conhecimento dos

pacientes sobre saúde ou medicamentos e qualidade de vida relacionada à saúde (HRQOL).

Conclusões: Foram identificados os indicadores usados na farmácia clínica relacionados a resultados humanísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de Farmácia Hospitalar; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Indicadores de Qualidade de Vida.

HUMANISTIC OUTCOME INDICATORS IN CLINICAL PHARMACY

ABSTRACT: Introduction: The measurement of clinical pharmacy service outcomes is conducted through quality indicators. Although many studies address economic and clinical indicators in clinical pharmacy, there is a notable gap in considering humanistic indicators. This study aims to understand how humanistic aspects are measured and evaluated in clinical pharmacy. **Methods:** We conducted an integrative review with the guiding question: “What are the main humanistic outcome indicators used in studies assessing the quality of clinical pharmacy services?”. The consulted databases were Pubmed, BVS, Cochrane Library, Periódicos Capes, and Web of Science. Original articles addressing humanistic outcome indicators in studies on the quality of clinical pharmacy services were selected, with full texts available in the databases, published in the last 10 years, and in English, Portuguese, or Spanish. **Results:** The search resulted in 32 articles, distributed among Pubmed (07), BVS (15), Cochrane (01), and Periódicos Capes (09), with no records in Web of Science. After excluding duplicates and applying inclusion and exclusion criteria, three studies were included. Patient satisfaction and quality of life were unanimously highlighted as outcome measures. These indicators can be measured through validated instruments such as SF-36, WHOQOL-BREF, and EQ-5D. Other relevant indicators include treatment adherence, patient knowledge about health or medications, and health-related quality of life (HRQOL). **Conclusions:** Indicators related to humanistic outcomes in clinical pharmacy were identified. **KEYWORDS:** Pharmacy Service, Hospital; Quality Indicators, Health Care; Indicators of Quality of Life.

INTRODUÇÃO

A importância de fornecer serviços farmacêuticos de qualidade aos pacientes é amplamente reconhecida por organizações respeitadas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP). Ao analisar o desenvolvimento da profissão na prática clínica, encontramos diversas diretrizes que reforçam o papel essencial do farmacêutico nas equipes de saúde em todo o mundo. É crucial que haja reconhecimento da importância da farmácia clínica nos âmbitos legislativo, político e econômico para sua implementação e universalização (PEÑA, 2020).

A farmácia clínica é uma área da farmácia focada na ciência e prática do uso adequado dos medicamentos. Neste contexto, os farmacêuticos prestam cuidados aos pacientes com o objetivo de otimizar a terapia medicamentosa, promover saúde, bem-estar e prevenir doenças. Portanto, o papel do farmacêutico clínico é garantir uma terapia medicamentosa segura, eficaz e econômica, buscando melhorar os resultados dos pacientes (BRASIL, 2013).

Os indicadores de qualidade, conforme DONABEDIAN (1980), garantem a qualidade dos serviços de saúde, sendo ferramentas que medem e monitoram o desempenho no atendimento. Alguns estudos abordaram indicadores na farmácia clínica, destacando medidas centradas em resultados econômicos e clínicos. Contudo, há uma lacuna significativa em indicadores de resultados humanísticos (CHENG et al., 2013; LO et al., 2016; SHRESTHA et al., 2022). A complexidade na mensuração desses resultados, frequentemente subjetivos e multifacetados, cria desafios para definir indicadores claros e universalmente aplicáveis. Assim, embora os indicadores baseados em resultados econômicos e clínicos sejam aceitos, incorporar métricas humanísticas eficazes é um desafio que demanda mais pesquisa e desenvolvimento nessa área específica (CHENG et al., 2013; LO et al., 2016; SHRESTHA et al., 2022).

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica abrangente que inclui estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno. Ela combina dados teóricos e empíricos, abordando objetivos como definição de conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Nesse contexto, o objetivo desse estudo é conduzir uma revisão integrativa com o propósito de compreender como os aspectos humanísticos são mensurados e avaliados na área da farmácia clínica.

Neste contexto, o objetivo desse estudo é conduzir uma revisão integrativa com o propósito de compreender como os aspectos humanísticos são mensurados e avaliados na área da farmácia clínica, contribuindo para uma visão abrangente sobre a qualidade do cuidado oferecido.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que busca compreender como aspectos humanísticos são mensurados e avaliados no contexto da farmácia clínica, contribuindo para uma visão abrangente sobre a qualidade do atendimento prestado. O desenvolvimento desta revisão seguiu as seguintes etapas: (1) Elaboração da questão norteadora da pesquisa; (2) Busca na literatura; (3) Coleta dos dados; (4) Análise dos estudos incluídos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão norteadora utilizada foi: “Quais são os principais indicadores de resultados humanísticos utilizados em estudos que avaliam a qualidade dos serviços de farmácia clínica?” O levantamento bibliográfico foi conduzido nas seguintes bases de dados eletrônicas: PUBMED, Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (Portal Regional da BVS), Cochrane Library, Periódicos Capes e Web of Science. A busca envolveu os descritores Medical Subject Headings (MeSH) e os correspondentes Descritores em Saúde (DeCS).

Todas as buscas contemplaram os seguintes descritores e seus sinônimos, assim como os operadores booleanos a seguir: (“Clinical Pharmacy” OR “Clinical Pharmacy Services” OR “Hospital Pharmacy”) AND (“Humanistic Outcomes” OR “Patient-Centered Care” OR “Humanization of Healthcare” OR “Quality of Healthcare” OR “Patient Satisfaction” OR “Patient Experience” OR “Patient-Centered Care” OR “Quality of Life” OR “User Satisfaction” OR “Patient Perception”) AND (“Health Indicators” OR “Quality Indicators in Health” OR “Clinical Indicators” OR “Health Performance Indicators” OR “Health Measures” OR “Health Evaluation” OR “Health Parameters” OR “Health Metrics” OR “Health Assessment Tools” OR “Health Monitoring”).

Foram selecionados artigos originais abordando os principais indicadores de resultados humanísticos utilizados em estudos que avaliam a qualidade dos serviços de farmácia clínica, com textos completos disponíveis nas bases de dados e publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os artigos excluídos não apresentavam estudos diretamente relacionados aos indicadores humanísticos em farmácia clínica, estavam fora do período de interesse, ou possuíam metodologias pouco rigorosas ou de baixa qualidade. Estudos duplicados também foram excluídos.

A seleção foi conduzida por um revisor, que realizou a leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os estudos selecionados foram lidos integralmente, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Uma busca nas referências dos artigos selecionados foi realizada para identificar estudos potencialmente elegíveis que não foram previamente localizados. As informações extraídas dos artigos incluíram título, periódico, autores, informações da instituição sede do estudo, tipo de publicação, características metodológicas, objetivo, amostra, resultados, conclusão, nível de evidência, desenho do estudo e uma avaliação geral dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da estratégia de busca, foram encontrados 32 artigos: 07 no Pubmed, 15 no Portal BVS, 01 na Cochrane Library, 09 no Periódico Capes e nenhum no Web Of Science. Após excluir as duplicatas, utilizar os critérios de inclusão e exclusão, e consultar as referências dos artigos selecionados, 3 estudos foram incluídos nesta revisão (Figura 1).

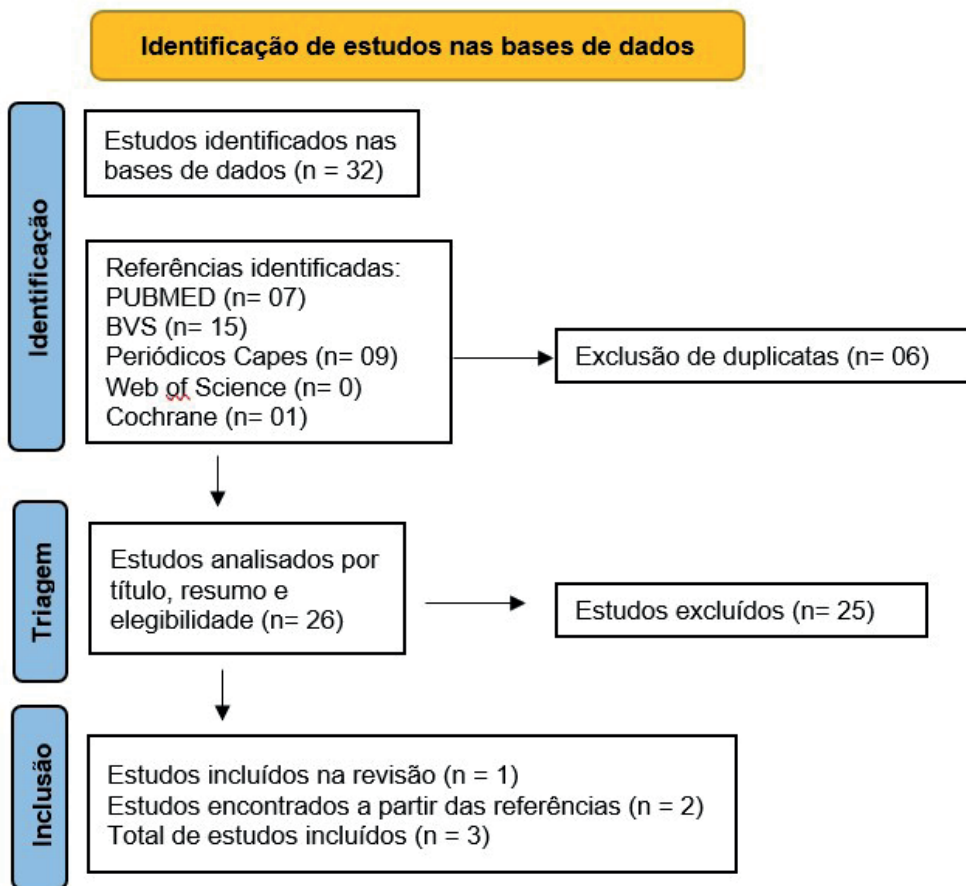


Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos.

Todos os estudos incluídos eram revisões sistemáticas publicadas em língua inglesa. Dentre os indicadores humanísticos destacados, evidenciam-se a satisfação do paciente e a qualidade de vida, presentes nas três revisões contempladas. Outros indicadores identificados foram a adesão ao tratamento, o conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde e a qualidade de vida relacionada à saúde (HRQOL). Tais indicadores podem ser mensurados por meio de instrumentos de medidas validados e questionários padronizados, como o SF-36, o WHOQOL-BREF e o EQ-5D. Além disso, são realizadas avaliações específicas da adesão ao tratamento e do conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde. A Tabela 1 apresenta a análise das referências de acordo com o título do artigo, título do periódico, autor, país, idioma, ano de publicação, quais indicadores humanísticos foram utilizados e como foram avaliados esses indicadores.

Esta revisão integrativa revelou que todos os estudos se tratava de revisões sistemáticas com nível de evidência moderado a alto, idioma de publicação na língua inglesa, e trouxeram unanimidade na concordância que os serviços de cuidados farmacêuticos podem melhorar os resultados econômicos, clínicos e humanísticos para os pacientes. Com relação aos indicadores humanísticos, todos os estudos trouxeram a satisfação do paciente e a qualidade de vida como medidas de resultados a serem avaliados. Esses indicadores podem ser mensurados por meio de instrumentos de medidas validados e questionários padronizados, tais como o SF-36, o WHOQOL-BREF e o EQ-5D. Outros indicadores importantes a serem adotados na prática clínica encontrados nos estudos são: adesão ao tratamento, conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde ou sobre os medicamentos e qualidade de vida relacionada à saúde (HRQOL) (CHENG et al., 2013; SHRESTHA et al., 2022; ALCÂNTARA et al., 2023).

O estudo conduzido por Resende (2022), cujo objetivo foi mapear e analisar os instrumentos de mensuração da satisfação do paciente disponíveis para serviços de gerenciamento da terapia medicamentosa em serviço de farmácia clínica, utilizando a metodologia de Revisão de Escopo (Scoping Review), revelou a existência de 28 estudos. A maioria desses instrumentos (17) foi desenvolvida pelos próprios autores, sendo que nove deles foram validados. Na avaliação comparativa, observou-se a predominância de perguntas abertas e fechadas em questionários impressos e autoadministrados.

Outra revisão, conduzida por Lima (2022), identificou questionários com quantidades variáveis de questões, geralmente entre 7 e 34, sendo mais frequentemente em torno de 20 questões. Esses questionários abordaram diversos domínios, como satisfação geral, satisfação com os serviços farmacêuticos, monitoramento, informação, educação, dispensação, gerenciamento da terapia, entre outros serviços. Aspectos como a relação com o farmacêutico, a disponibilidade, competência e atitude do farmacêutico, familiaridade com os serviços da farmácia, impressão sobre a equipe da farmácia, acesso, localização, conveniência, aspectos estruturais, ambiente físico e aparência da farmácia, qualidade, disponibilidade, localização dos medicamentos e outros produtos, atendimento ao telefone, sugestão de melhora do serviço, comparação com serviços oferecidos anteriormente também foram considerados. Ambos os estudos destacaram um dado importante, indicando que apenas uma minoria dos instrumentos era validada. Além disso, evidenciaram problemas na robustez do construto, principalmente na definição de “satisfação”.

A avaliação da qualidade de vida é um resultado considerado significativo em avaliações humanísticas, diferindo dos resultados tradicionais como mortalidade e morbidade, pois leva em conta a perspectiva do paciente sobre sua saúde e bem-estar. Nesses tipos de avaliações, as medidas de qualidade de vida devem gerar um único valor que represente todos os aspectos avaliados, usando a medida conhecida como QALY (Anos de Vida Ajustados pela Qualidade), que considera tanto a qualidade de vida quanto a expectativa de vida (SANTOS et al., 2016; BAGATTINI et al., 2018).

Nesse contexto, o EQ-5D foi desenvolvido em 1990 pelo grupo EuroQol com o objetivo de ser utilizado em análises de custo-utilidade. É um questionário genérico que abrange cinco áreas da saúde (mobilidade, autocuidado, atividades diárias, dor/desconforto e ansiedade/depressão) com três níveis de resposta e uma escala visual analógica (EAV) que varia entre zero e cem. É importante ressaltar que esse instrumento foi validado no contexto brasileiro (SANTOS et al., 2016; BAGATTINI et al., 2018).

Título do artigo	Título do periódico	Autor	País	Idioma	Ano de publicação	Indicadores Humanísticos usados	Como foram avaliados os indicadores humanísticos
Economic, clinical, and humanistic outcomes (ECHOs) of pharmaceutical care services for minority patients: A literature review	Research in Social and Administrative Pharmacy	Cheng <i>et al.</i>	Estados Unidos da América	Inglês	2013	medidas de satisfação do paciente e qualidade de vida	Os indicadores humanísticos foram avaliados de diferentes maneiras nos estudos revisados. Por exemplo, em alguns estudos, a satisfação do paciente foi avaliada por meio de questionários ou entrevistas. Já a qualidade de vida foi avaliada por meio de escalas padronizadas que medem diferentes aspectos da saúde e bem-estar do paciente. Em geral, os estudos utilizaram métodos quantitativos e qualitativos para avaliar os indicadores humanísticos, a fim de obter uma compreensão mais abrangente dos efeitos dos serviços de cuidados farmacêuticos nas experiências dos pacientes.
Impact of pharmacist services on economic, clinical, and humanistic outcome (ECHO) of South Asian patients: a systematic review	Journal of Pharmaceutical Policy and Practice	Shrestha <i>et al.</i>	Países do sul da Ásia	Inglês	2022	os resultados humanísticos relatados incluem: melhoria da adesão ao tratamento, aumento do conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde, melhoria da qualidade de vida (QoL) e qualidade de vida relacionada à saúde (HRQOL)	os indicadores humanísticos foram avaliados em diferentes estudos por meio de questionários padronizados, como o SF-36, o WHOQOL-BREF e o EQ-5D, além de avaliações de adesão ao tratamento e conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde
Quality indicators of hospitalized children influenced by clinical pharmacist services: A systematic review	Research in social and Administrative Pharmacy	Alcântara <i>et al.</i>	Brasil	Inglês	2023	adesão à farmacoterapia, satisfação do paciente e a qualidade de vida	os indicadores humanísticos foram avaliados em diferentes estudos por meio de questionários padronizados ou instrumentos de medidas

Tabela 1. Extração dos dados dos artigos incluídos de acordo com título do artigo, título do periódico, autor, país, idioma, ano de publicação, quais os indicadores humanísticos usados e como foram avaliados os indicadores humanísticos

Uma análise realizada pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS demonstrou que é possível desenvolver uma medida de qualidade de vida que possa ser aplicada e válida em diferentes culturas. Foi organizado um projeto colaborativo em 15 centros, resultando na criação do World Health Organization Quality of Life-100 (WHOQOL-100). Com a necessidade de instrumentos mais concisos e fáceis de usar, surgiu a versão abreviada do WHOQOL-100, conhecida como WHOQOL-bref, composta por 26 perguntas em sua forma final. A primeira pergunta questiona a qualidade de vida em geral, enquanto a segunda aborda a satisfação com a própria saúde. As outras 24 questões estão divididas nos domínios físico, psicológico, social e ambiental, criando um instrumento que pode ser aplicado tanto em populações saudáveis quanto naquelas afetadas por doenças crônicas e problemas de saúde. Além da natureza transcultural, os instrumentos WHOQOL são valorizados por levar em consideração a percepção individual das pessoas e permitem avaliar a qualidade de vida em diferentes grupos e situações (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, 2010).

Outro instrumento discutido nas revisões mencionadas neste estudo para avaliar resultados humanísticos é o SF-36 (Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey), um questionário abrangente para medir a qualidade de vida. É caracterizado por ser fácil de administrar e entender. Consiste em um questionário multidimensional composto por 36 perguntas divididas em 8 escalas ou domínios, que incluem capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Ele atribui uma pontuação variando de 0 (zero) a 100 (calculada a partir da escala bruta), onde zero representa o pior estado geral de saúde e 100 reflete o melhor estado possível de saúde. Este questionário é bem estruturado e suas propriedades de mensuração, como reprodutibilidade, validade e sensibilidade às mudanças, foram amplamente comprovadas em várias pesquisas (LAGUARDIA et al., 2014).

A adesão à farmacoterapia está diretamente relacionada ao comportamento do paciente em conformidade com as orientações dos profissionais de saúde. Uma revisão conduzida por Dantas (2020) teve como objetivo analisar instrumentos de avaliação da adesão para a efetividade da terapia farmacológica, incluindo os fatores que influenciam a não adesão e as intervenções farmacêuticas realizadas para modificar esse comportamento. A amostra consistiu em 23 estudos, os quais evidenciaram a existência de dez instrumentos indiretos para a avaliação da adesão terapêutica. O Teste de Morisky e Green foi o mais utilizado, presente em 10 dos 23 estudos (43%), seja de forma isolada (7), seja associado a outra metodologia (3), seguido do Teste de Medida de Adesão (4), devido ao baixo custo e fácil aplicabilidade, embora não haja consenso para a definição de um padrão ouro.

Outra revisão realizada por Trauthman (2014) teve como objetivo identificar os diferentes métodos usados para avaliar a adesão ao tratamento no Brasil. Os resultados sugeriram que foram utilizados instrumentos, como questionários, para medir a adesão, sendo o teste de Morisky o mais comum. Além disso, também foram aplicados

inquéritos sobre a administração de medicamentos em um período específico, levando em consideração diferentes momentos de lembrança. Por outro lado, métodos menos frequentemente empregados envolviam o uso de dispositivos eletrônicos para monitorar a abertura do frasco e horários de administração, bem como registros periódicos das doses através da adoção de diários.

Finalmente, o objetivo desta revisão, que visava compreender como os aspectos humanísticos são mensurados e avaliados na área da farmácia clínica, foi alcançado. Identificaram-se indicadores passíveis de medição e instrumentos capazes de realizar essa tarefa. Contudo, é crucial destacar que as revisões incorporadas neste estudo apresentaram algumas limitações. Em uma delas, os autores deixaram de fornecer uma descrição detalhada da população de pacientes envolvida nos estudos, comprometendo a generalização dos achados para outras populações. Em outra revisão, os autores ressaltaram a limitação das evidências para os resultados, enfatizando a necessidade de mais pesquisas para avaliar a eficácia dos serviços farmacêuticos na promoção dos resultados humanísticos. De maneira abrangente, os estudos analisados oferecem informações valiosas sobre os indicadores humanísticos dos serviços de cuidados farmacêuticos; no entanto, é imperativo conduzir mais pesquisas de alta qualidade nessa área para fortalecer a base de evidências e embasar a prática clínica.

CONCLUSÃO

Foram identificados os principais indicadores da farmácia clínica relacionados aos resultados humanísticos. Entre eles, destacam-se a satisfação do paciente, a qualidade de vida, a adesão ao tratamento, o conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde e a qualidade de vida relacionada à saúde (HRQOL). Esses indicadores podem ser mensurados por meio de instrumentos de medidas validados e questionários padronizados, tais como o SF-36, o WHOQOL-BREF e o EQ-5D. Adicionalmente, são realizadas avaliações específicas da adesão ao tratamento e do conhecimento dos pacientes sobre sua condição de saúde.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Thaciana Dos Santos *et al.* Quality indicators of hospitalized children influenced by clinical pharmacist services: A systematic review. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, [s. l.], v. 19, n. 10, p. 1315–1330, 2023.

BAGATTINI, Ângela Maria; CAMEY, Suzi Alves; MIGUEL, Sandro René; ANDRADE, Mônica Viegas; NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza; TEIXEIRA, Monica Akissue de C.; LIMA, Ana Flávia; SANTOS, Marisa; POLANCZYK, Carisi Anne;

CRUZ, Luciane Nascimento. Electronic Version of the EQ-5D Quality-of-Life Questionnaire: adaptation to a Brazilian population sample. **Value In Health Regional Issues**, [S.L.], v. 17, p. 88-93, dez. 2018.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2013 – Seção 1, p.186.

CHENG, Yan *et al.* Economic, clinical, and humanistic outcomes (ECHOs) of pharmaceutical care services for minority patients: A literature review. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 311–329, 2013.

CRF-SP (Município). Informe Técnico, de março de 2023. INDICADORES DE DESEMPENHO EM FARMÁCIA CLÍNICA. **Informe Técnico**. 1. ed. SÃO PAULO, SP, 01 mar. 2023. p. 1-13. Disponível em: https://www.crfsp.org.br/images/datep/REVISAO_-_OFICINA_DE_INDICADORES_300323.pdf. Acesso em: 19 nov. 2013.

DANTAS, Régia Taline Santos de Oliveira Medeiros. **Instrumentos para mensurar a adesão à farmacoterapia – uma revisão integrativa**. 2020. 63 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2020.

DONABEDIAN A. **The definition of quality and approaches to its assessment**. Ann Arbor, Michigan: Health Administration Press, 1980; 1(1)

FERNANDES et al. Canadian Consensus on Clinical Pharmacy Key Performance Indicators: Quick Reference Guide. **Ottawa, ON: Canadian Society of Hospital Pharmacists**; 2015.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia G. C.; KLUTHCOVSKY, Fábio Aragão. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, [s. l.], v. 31, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/dpfNr9ySHS3JyF8bNmjHQtw/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LAGUARDIA, Josué *et al.* Dados normativos brasileiros do questionário Short Form-36 versão 2. [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9134>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PEÑA, C. La Atención Farmacéutica a Nivel Mundial y Nacional. **Ars Pharm**. 2020; 61(1): 9-13. DOI: 10.30827/ars.v61i1.0000.

SANTOS, Marisa; CINTRA, Monica A. C. T.; MONTEIRO, Andrea L.; SANTOS, Bráulio; GUSMÃO-FILHO, Fernando; ANDRADE, Mônica Viegas; NORONHA, Kenya; CRUZ, Luciane N.; CAMEY, Suzi; TURA, Bernardo. Brazilian Valuation of EQ-5D-3L Health States. **Medical Decision Making**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 253-263, 22 out. 2015.

SHRESTHA, Sunil *et al.* Impact of pharmacist services on economic, clinical, and humanistic outcome (ECHO) of South Asian patients: a systematic review. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 37, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares De; SILVA, Michelly Dias Da; CARVALHO, Rachel De. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.